

## Eleições para Reitoria da UEM, gestão 2014/2018. Candidatos à Reitoria da Universidade debatem os temas: Infraestrutura, Meio Ambiente e Cultura.

**Eleição será dia 18**

**Leia na página 07:**

Presidente da ACIM, Marco Tadeu Barbosa, fala sobre "O desafio de aproximar academia e mercado", e o Jornalista da CBN, Gilson Aguiar, aborda o tema "O escolhido e quem tem o direito de escolher".



# A UEM dos nossos sonhos

Em 1979 fui aprovado no vestibular de Física da UEM e, assim, transformado em um vitorioso aluno. Desde então, não a deixei mais, fui funcionário e agora professor. Esse é um dos poderes que a nossa Universidade tem: transformar crianças em homens. Na UEM, que construímos tijolo por tijolo, somos felizes, profissionais realizados e orgulhosos da marca que nós mesmos construímos com nosso trabalho.



Ao longo de sua vida, essa instituição, mesmo tendo passado por momentos difíceis, sempre está aí, imortal. Criada em 1969, as crises políticas e financeiras não a impediram de ser a melhor Universidade do Paraná por 3 vezes, de ter o melhor curso de Medicina do Brasil, de estar entre as 20 melhores do país e ser referência em produção científica, o que a tornou notória em todo o mundo.

Hoje, os eleitores, os alunos, os funcionários e os professores têm o privilégio de participar de um processo eleitoral com 4 opções distintas para, dentre elas, escolher o novo reitor e vice-reitora ou vice-reitor. Por isso, a Aduem agradece publicamente aos que bravamente colocaram seus nomes à disposição para administrar essa grande instituição de importância internacional.

As 4 chapas compostas, concorrentes ao pleito de 2014, construíram um cenário favorável ao mundo acadêmico, pois oferecem 4 propostas distintas, com equipes diferentes para um justo pleito muito importante para a sociedade.

Uma dessas equipes irá mastrar uma grande universidade que, como todas, tem seus problemas, em especial o da integração modal, em harmonia com o trânsito da cidade.

Maringá é de responsabilidade de todos, quando um problema a atinge, todos nós sofremos. Por esta razão, nós da Aduem, esperamos solução, e que dê fim ao problema do trânsito. Uma universidade com engarrafamento e com falta de estacionamento é inadmissível. Esperamos que o Reitor e o Prefeito de Maringá se preocupem com as vias e com os meios de transporte utilizados pelos universitários, criando estrutura para o uso de modais não motorizados e que dê segurança para os usuários, o que significará o bem-estar e a preservação da vida dos nossos cidadãos.

Esta edição especial da ADUEM mostra a nossa atenção e a preocupação, não somente com a Universidade, mas com toda a sociedade que a envolve. Dessa forma, apresentamos na página 7 a opinião dos honrados cidadãos, Marco Tadeu Barbosa (empresário do setor imobiliário e Presidente da ACIM) e Gilson Aguiar (Jornalista âncora e comentarista da CBN Maringá, apresentador do Programa Opinião, colunista da MultiTV Maringá, colunista da Gazeta Maringá e professor universitário de Teoria das Ciências Sociais), sobre o valor da UEM para a sociedade, bem como, as expectativas em relação ao perfil administrativo do futuro Reitor e de sua equipe para os próximos 4 anos de gestão.

## Carlos Sica

Presidente da Aduem

## Elaboração do Jornal

O processo de formulação desta edição extra do Jornal da Aduem, com a publicação das propostas das chapas candidatas à Reitoria da UEM ocorreu a partir da decisão da Diretoria da Aduem, em 24/07/14, de não organizar o debate com os candidatos à sucessão e, sim, contribuir de uma outra forma com o pleito de 2014.

No dia 29/07/14, na Sede Administrativa, foi realizada a reunião com os representantes das chapas concorrentes para tratar a respeito dos temas que seriam publicados e do sorteio das páginas do jornal. Na oportunidade, o presidente Carlos Sica apresentou cinco temas, dos quais, dois foram descartados pelos demais participantes, ficando: Infraestrutura, Meio Ambiente e Cultura.

As chapas tiveram espaços idênticos para desenvolverem os três temas, e o número da página foi reservado por meio de sorteio realizado durante a reunião. Participaram da reunião os representantes da Chapa 1, Célio Juvenal Costa, da Chapa 3, Ricardo Dias Silva, e da Chapa 4, Antônio Paulino dos Santos Júnior. O representante da Chapa 2 não esteve presente na reunião, mas, posteriormente, justificou sua ausência e, na data programada, todos enviaram os respectivos textos e as imagens dos candidatos para a diagramação do jornal.

A Aduem agradece às pessoas que colaboraram na elaboração desta publicação especial e deseja boa sorte aos candidatos.



### Associação dos Docentes da Universidade Estadual de Maringá

#### Diretoria

Presidente	Carlos Benedito Sica de Toledo
Vice-Presidente	Luciano Gonsalves Costa
Tesoureiro	Manoel Messias Alves da Silva
Vice-Tesoureiro	José Aduino da Cruz
Diretor de Esportes	Marcelo da Silva Villas Boas
Secretário Geral	Ronaldo Celso Viscovini
Vice-Sec. Geral	Giuliano Gomes de Assis Pimentel
Diretor Social	José Uilson Padilha

#### Expediente do Jornal

Jornalista responsável e Diagramação	Elisabeth Natale (Reg. Prof. 000 9029/PR)
Revisora de texto	Simone Limonta
Editor-chefe	Carlos Sica
Tiragem	1500 exemplares
Impressão	O Diário do Norte do Paraná

Rua Prof. Itamar Orlando Soares nº 305 - Jd. Universitário - Maringá/PR - CEP: 87020-270 Fone/Fax: (44) 3224-1807  
Site: [www.aduem.uem.br](http://www.aduem.uem.br); e-mail: [aduem.jornalismo@gmail.com](mailto:aduem.jornalismo@gmail.com).



# CHAPA 1- UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA

A construção da candidatura dos professores Mário Azevedo e Paulo Fernando à Reitoria da UEM é resultado de um projeto coletivo. Significa que os principais eixos que, hoje, compõem o Plano de Trabalho da Chapa 1 foram, ampla e democraticamente, debatidos com representantes dos três segmentos da comunidade universitária: professores, estudantes e agentes universitários.

Esse Plano apresenta alguns princípios norteadores, entre eles a articulação por um novo modelo de financiamento público, aliado a uma larga discussão sobre o gerenciamento dos recursos no âmbito da implantação da autonomia.

É que nos últimos anos, o Governo Federal tem apresentado um aporte significativo de recursos, por meio de diferentes programas, incentivando o fortalecimento dos cursos de licenciatura e as pós-graduações, mas a UEM não tem conseguido fazer o melhor uso das possibilidades abertas. Uma prova real é o Fórum das Licenciaturas, que recebeu verba específica para realizar encontros e debates, mas como não foi valorizado pela Instituição, seus resultados não foram implantados.

Diante dessa nova conjuntura, mais do que nunca a UEM necessita de uma liderança que esteja atenta às oportunidades que se apresentam e seja capaz de aplicar os recursos de modo eficiente, beneficiando o conjunto da Universidade.

**INFRAESTRUTURA-** A grandiosidade da UEM precisa ser demonstrada pela qualidade de uma infraestrutura capaz de garantir o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Desse modo, propomos a imediata implantação de um plano emergencial de recuperação das infraestruturas básicas do câmpus sede e dos câmpus regionais. Sem falar na consolidação do Complexo de Saúde e na conclusão das obras inacabadas, como o Restaurante Universitário, a Casa do Estudante e o Centro de Eventos.

Esses estão alinhavados com a proposta de resgate e legalização de território do câmpus sede, dentro de um processo comprometido com a implantação do Plano Diretor. Também defendemos a elaboração dos Planos Diretores de cada câmpus regional, replicando a mesma metodologia utilizada no câmpus sede.

Uma Universidade pública deve sempre lutar pela expansão do ensino superior. Estruturalmente isso pede uma redefinição da arquitetura

do câmpus, com a construção de salas mais amplas e aumento das áreas verticalizadas, combinando expansão com infraestrutura.

Os cursos novos, que já estão formando a primeira turma, pedem uma atenção especial. Ainda sem os recursos necessários, pois faltam professores, espaço físico adequado, laboratórios e acervos bibliográficos, o atendimento às demandas e necessidades operacionais desses cursos precisam ser tratados com urgência e prioridade.

Com a mesma vontade política, precisamos fortalecer e dotar de infraestrutura os demais cursos. Com efeito, nos últimos três anos e meio, estamos sentindo os resultados das políticas de um governo que tem impedido novas contratações e que não contemplou as universidades com os recursos necessários. E mesmo de uma secretaria como a Seti, que não deu a devida atenção para a Educação Superior no Paraná. Se não estamos em situação de precariedade é porque conseguimos resistir, como corpo universitário, às investidas de uma gestão estadual que não nos valoriza.

Isso tudo remete à questão da autonomia universitária, que já está em discussão pelo atual Governo do Estado. Entendemos que as universidades devam ser autônomas financeira e administrativamente, para que possam, fundadas nessa liberdade de gestão, ensinar e pesquisar com liberdade.

**MEIO AMBIENTE-** A UEM tem uma Política Ambiental própria, aprovada há cerca de dois anos. É necessário fazer valer essa política, com adoção e implementação dos seus instrumentos. E também avançar implantando um modelo de sustentabilidade, inclusive para os câmpus regionais. O que significa, entre outras medidas, adotar sistemas de reaproveitamento de água e planos de gerenciamento de resíduos; avanço gradual de uso de energias renováveis e não poluentes, bem como a iluminação por energia solar de todas as áreas abertas e implantação de projetos paisagísticos.

Nosso Plano de Gestão ainda abrange um sistema viário multimodal modelo para o câmpus sede, baseado em práticas sustentáveis e em utilização de energias limpas pela frota de uso interno.

Queremos consolidar um projeto de Cidade Universitária inclusivo, com otimização dos diferentes modos de transporte, implementando grandes eixos internos, interligando



**Candidato a Reitor, Mário Luiz Neves de Azevedo e a Vice, Paulo Fernando Soares.**

todas as áreas de planejamento e formando pisos ecológicos. Dentro desse modelo, enquadra-se o incentivo do uso de bicicletas, por meio da construção de bicicletários e de estações para bicicletas disponibilizadas para uso da comunidade universitária.

Também propomos a elaboração e execução de um Plano Diretor e de um Plano de Gestão Socioambiental para a Fazenda Experimental.

**CULTURA-** Pensar e acionar uma política cultural para a UEM não são tarefas simples. Contudo, elas pedem urgência, começando pela adequação das condições físicas e institucionais às especificidades dos cursos ligados a essa área.

Também propomos fomentar o compartilhamento de uma vida cultural mais intensa na UEM através da ampliação dos espaços de lazer e cultura e da construção de áreas de convivência, como salas de leitura, cafés e espaços para exposições.

A conclusão das obras do Centro de Eventos certamente irá contribuir muito nessa demanda. Mas também estamos propondo a construção da Concha Acústica.

Queremos promover a abertura dos pátios térreos dos prédios do câmpus, consolidados com destinação para convivência e para as artes.

Vamos fomentar a Orquestra de Câmara da UEM e apoiar e incentivar a participação dos grupos ligados à Universidade em eventos internos e externos.

Acreditamos que essas e outras propostas, pensadas a partir do nosso projeto coletivo, poderão colocar a UEM em um novo patamar rumo à sua consolidação como instituição pública, de qualidade e socialmente referenciada.

# CHAPA 3- UEM AUTÔNOMA, DEMOCRÁTICA, PARTICIPATIVA, TRANSPARENTE E SUSTENTÁVEL

Nosso programa de trabalho, articulado em torno dos eixos da autonomia, da sustentabilidade e da cultura, é mais amplo e teremos oportunidade de divulgá-lo e debatê-lo ao longo da campanha, tanto por meio de nossas andanças e visitas aos setores quanto pelas mídias eletrônicas e redes sociais. Neste espaço, de acordo com a pauta proposta pela Aduem, privilegiamos o debate sobre alguns temas nevrálgicos.

Em coerência com nossa formação científica e com nossa experiência administrativa, procuramos partir de um diagnóstico rigoroso dos impasses e gargalos a serem enfrentados. O rigor desse diagnóstico, entretanto, é conduzido pelo sentimento de esperança de quem tem irreversível vocação para ser otimista. Trata-se do otimismo de quem conhece a instituição e seu patrimônio científico e cultural, de quem confia no potencial de seus recursos humanos e na capacidade de todos nós, docentes, servidores técnicos e estudantes, levarmos a UEM a um patamar ainda mais elevado.

Fomos formados nas lutas pela universidade pública, democrática, gratuita e de excelência. É esse sonho que nos move e orienta cada uma de nossas propostas e ações.

Sublinhamos independência e liberdade como pressupostos fulcrais ao exercício pleno do papel da Universidade. As Instituições de Ensino Superior (IES) paranaenses vivem, desde a sua criação, uma relação de dependência do governo do estado. Ao longo do tempo, consagraram a autonomia didático-científica, mas não conquistaram a autonomia de gestão financeira e de recursos humanos. As constituições federal e estadual rezam a autonomia das universidades públicas. No entanto, no Paraná, apesar das lutas pregressas, até hoje não houve a regulamentação desses preceitos constitucionais. Em decorrência, lutar pela implantação de um projeto de autonomia administrativa e de gestão financeira para as IES paranaenses é nosso compromisso de campanha. Comprometemo-nos a apresentar, no prazo de 180 dias, um projeto de autonomia ao governo do Paraná, em debate com a comunidade interna e em articulação com as demais IES. É necessário garantir a aprovação de uma lei que estabeleça a autonomia às IES paranaenses com a máxima urgência, como condição necessária para a sua sobrevivência em um cenário cada vez mais competitivo do

ponto de vista do aporte de recursos para os cursos de graduação e pós-graduação.

**INFRAESTRUTURA-** A proposta da Chapa 3 para a gestão territorial e de infraestrutura física da Universidade Estadual de Maringá resume-se em três ações: a) retomar a execução de obras paradas, que trazem prejuízo aos cofres públicos e danos à comunidade universitária; b) executar um plano emergencial de manutenção; c) implantar um novo modelo de planejamento e gestão. Trabalharemos para que o repasse para finalização das obras esteja garantido no orçamento do Estado e que não existam problemas no projeto, nas aprovações nos órgãos públicos, na execução e na fiscalização, como vêm ocorrendo. A partir de um diagnóstico preciso, estabeleceremos ações para adequação dos ambientes aos requisitos mínimos de higiene, conforto, acessibilidade e segurança, utilizando, se necessário, recursos próprios e contratação de serviços emergenciais. Por fim, implantaremos um modelo de gestão baseada no planejamento e no controle das ações. Nesse sentido, faremos um novo plano diretor para o campus sede e para as extensões, incorporando diretrizes para o sistema de mobilidade, controle do acesso e construção de blocos mais eficientes, que incorporem requisitos de sustentabilidade, reduzindo impactos ambientais e o consumo energético.

**MEIO AMBIENTE-** A sociedade anseia que as IES se ativem para consolidar a democracia, para lutar contra a exclusão social e a degradação ambiental e para defender a diversidade cultural. No campo da sustentabilidade, não basta somente ensinar práticas socioambientais. Na realidade, é preciso praticar aquilo que é ensinado. A UEM não está imune aos problemas ambientais relacionados com o lixo, com a depredação de instalações e de equipamentos, com o desperdício de recursos naturais, com a falta de indicadores ambientais que permitam melhorias no processo de ocupação e de controle das emissões e dos poluentes, dentre outros. Tais problemas exigem um novo modo de se relacionar com o meio, pautado pela noção de pertencimento ao local em que se relaciona (UEM) e por atitudes que valorizem a transversalidade (planejamento e execução conjunta das ações). A Chapa 3 assume os seguintes compromissos: Implan-



**Candidato a Reitor, Mauro Antonio da Silva Sá Ravagnani e à Vice-Reitora, Maria Célia Cortez Passeti.**

tar a Política Ambiental da UEM; Instituir os Sistemas de Gestão Ambiental Integrado e de Manutenção das Instalações que sejam ágeis e eficazes; Criar Espaços de Convivência em Sinergia com o Ambiente Natural.

**CULTURA-** A UEM vive uma carência muito grande de espaços e eventos para discussão das artes e da cultura. Houve um avanço significativo nos últimos anos, com a criação dos cursos de graduação em Música, Comunicação e Multimeios, Artes Cênicas e Artes Visuais, além dos cursos existentes na Escola de Música e dos vinculados à DCU/PEC. Com isso, um grande número de artistas surgiu, mudando completamente o cenário artístico da UEM e da cidade de Maringá. No entanto, a nossa instituição não tem dado espaço para que esses artistas possam mostrar os seus trabalhos. Não são promovidos eventos nem são concedidos espaços no campus para apresentações artísticas. Por isso, muito ainda precisa ser feito para a consolidação dos cursos criados e não se pode vincular a cultura apenas às artes. A Chapa 3 propõe a criação de um Conselho de Cultura na UEM, composto por todas as manifestações culturais presentes em nosso meio, com o objetivo de apresentar proposições e auxiliar no papel da PEC, como maneira de valorizar o que vem sendo feito e mais ainda o que virá. É preciso que novos espaços sejam disponibilizados e eventos realizados, buscando tratar dos mais distintos aspectos da cultura popular e erudita, visando à formação de indivíduos com uma melhor compreensão do mundo.

## CHAPA 2- ATUAR E MUDAR

Agradecemos o convite formulado pela ADUEM para escrevermos sobre os temas infraestrutura, meio ambiente e cultura. Considerando que existe uma limitação de espaço, sugerimos a leitura completa de nossas propostas no endereço [www.uem.br/chapa2](http://www.uem.br/chapa2).

**INFRAESTRUTURA-** A infraestrutura de uma universidade é a base para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão, cultura e prestação de serviços. Nesse sentido uma infraestrutura adequada é condição essencial para que o capital humano de altíssima qualidade da UEM possa desenvolver todo seu potencial.

A infraestrutura da UEM é inadequada e insuficiente para atender a demanda de uma comunidade composta (dados de 2013) por: 1.628 docentes, 2.650 agentes universitários e 27.449 alunos. Primeiro, as instalações existentes estão em péssimas condições de manutenção. Segundo, não atendem as reais necessidades da comunidade. A maioria dos blocos está em péssimas condições de manutenção e sem a devida climatização. Os sanitários são em numero insuficiente e sem condições dignas de uso. As salas de aula e de professores são em numero insuficiente e não possuem o mínimo de conforto. Não existe uma política urbanística de preservação e manutenção das áreas verdes dos campi e os sistemas, viário e de locomoção, são totalmente inadequados.

O problema da manutenção está no numero insuficiente de agentes universitários e ineficiência de gestão que não propicia os meios necessários para uma manutenção adequada. Isso será resolvido via uma forte ação junto a classe política visando assegurar a contratação de servidores efetivos em numero suficiente e com um choque de gestão visando facilitar a execução de serviços, com aquisição de materiais e equipamentos modernos que possam facilitar a execução dos serviços e diminuir a demanda por manutenção. Isto será feito sempre em ações que incluam valorização e qualificação de todos que trabalham na UEM, além daquelas dedicadas à promoção da humanização nas relações de trabalho.

Visualizamos na UEM uma série de obras paradas que estão sendo deterioradas dia a dia e sem previsão de continuidade. Isso tudo é consequência de erros administrativos cometidos nos últimos anos. Para nós, os erros passados não devem impedir ações presentes.

Atuaremos em nome da UEM para buscar os recursos necessários para a continuidade das referidas obras.

**MEIO AMBIENTE-** A UEM passa por uma crise ambiental pela falta de comprometimento com o seu desenvolvimento social, econômico e ambiental, que representam o tripé do desenvolvimento sustentável.

Não se percebe por parte da administração, preocupação com o planejamento de suas atividades acadêmicas, administrativas, de pesquisa, de extensão e de cultura, de forma a propiciar um ambiente saudável levando em conta, mínimas condições de sustentabilidade.

A UEM possui aproximadamente 300 laboratórios de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços que geram mais de 3.000 toneladas/ano de efluentes químicos e uma quantidade semelhante de resíduos sólidos.

Apesar disto, a UEM não implantou um sistema de gestão de resíduos e de aproveitamento de água, a não ser de forma isolada por parte de alguns setores. Não há ação sistematizada de implantação de Sistema de Gestão Ambiental, mesmo existindo grupos na instituição com claros objetivos de práticas ambientais sustentáveis.

Faz-se necessário, portanto, um amplo processo de transformação institucional na busca da sustentabilidade da UEM, baseado nos princípios de Igualdade Social, Eficácia Econômica e Qualidade Ambiental. Isto pode ser feito por meio de medidas que vão desde a aquisição de materiais, desenvolvimento de projetos de construção, melhoria das condições de trabalho até o tratamento e aproveitamento dos resíduos gerados, o que significa o estabelecimento de um sistema Institucional de Gestão Ambiental.

Como primeiro passo será reestruturar a Comissão Ambiental - criada a partir da movimentação dos membros do Pró Ação Ambiental - bem como resgatar a discussão sobre a Política Ambiental da UEM, com a participação de todos os atores sociais da instituição.

**CULTURA-** As atividades culturais nas universidades públicas têm sido vinculadas à extensão cultural. Pró Reitorias, Diretorias, Secretarias de Cultura foram criadas para abrigar e estimular esse lado do mundo acadêmico historicamente marginalizado. Diferentes expressões artísticas passaram



**Candidato a Reitor, Mauro Baesso e a Vice, Júlio Damasceno.**

a ser ministradas na forma de cursos livres, corais, grupos artísticos sempre criados à margem da vida acadêmica. Algumas instituições promoveram mostras, festivais, encontros, exposições, mas, a verdade é que, o imprevisto aliado ao empenho e criatividade de alguns, deram o tom de uma história feita mais de carência do que de um efetivo apoio institucional.

Mais recentemente, como no caso da UEM, foram essas atividades que criaram um repertório para a elaboração de projetos pedagógicos que resultaram na criação dos cursos de Música, Teatro e Artes Visuais. No entanto, há falta de espaços adequados, de concursos para efetivação de docentes e ausência de equipamentos culturais. Na UEM, as condições em que os cursos de artes são ministrados seguem vivendo um panorama de descaso.

Em nossa visão, a produção artística e cultural da UEM depende da revitalização dos espaços de convivência para dar vazão à expressão e a troca de experiência entre os indivíduos da universidade. Por outro lado, há que se atuar de forma concreta na criação de um canal de comunicação entre ensino e extensão para propiciar um espaço de discussão sobre arte, cultura e sociedade nos cursos da UEM, contribuindo para uma formação menos tecnicista na qual nossos alunos não somente ingressem no mercado de trabalho, mas repensem sua área de atuação na sociedade de forma mais global e humana. Por fim, é premente que se encontre soluções para os problemas de infraestrutura dos cursos de artes para que eles possam contribuir com todos os aspectos da arte e da cultura na universidade.

## CHAPA 4- Universidade Pública Sempre: Novos Desafios

A Chapa 4 agradece aos professores filiados à Aduem e professores que já se aposentaram, mas que continuam interessados em acompanhar os passos da UEM, a oferta deste espaço de comunicação

O nome “Universidade Pública Sempre: Novos desafios” sela propósito e compromisso de defesa da universidade pública, autônoma, gratuita e de qualidade e ratifica nosso pensamento de que o conhecimento e a formação são bens públicos. Os princípios balizadores das nossas ideias se traduzem em metas e estratégias em dez áreas: Ensino de Graduação; Ciência, Tecnologia, Inovação e Pós-Graduação; Extensão, Cultura e Esporte; Gestão Universitária; Recursos Humanos; Cooperação Técnico-Científica; Assistência Estudantil; Cooperação com a Educação Básica; Marketing Institucional e Infraestrutura. Apresentamos a seguir, uma síntese das nossas propostas sobre os três temas determinados pela Aduem: Infraestrutura, Meio Ambiente e Cultura.

**INFRAESTRUTURA-** A infraestrutura para as universidades é uma condição necessária, mas não suficiente, ao seu pleno funcionamento, pois uma universidade somente se constrói e se consolida, primeiramente se ela tiver capital humano qualificado. Temos que conquistar e dotar a UEM das melhores condições dos ambientes e dos equipamentos para o ensino e para os laboratórios de pesquisa, como uma das formas de estabelecer a melhoria do ensino superior, porque a infraestrutura é complemento para o pleno desenvolvimento do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

Deveremos conquistar a alteração de percentual de incentivo à titulação para Professores da Carreira do Magistério Superior, de acordo com proposta já encaminhada pelo grupo de trabalho constituído na SETI; e apoiar e reivindicar, mediante subsídios dos Sindicatos e das Pró-Reitorias de Recursos Humanos, emendas à lei estadual da Carreira dos Agentes Universitários, com o objetivo de corrigir distorções e conquistar melhorias. De imediato, com base na autonomia universitária, vamos reivindicar e propor um novo fluxo no processo de contratação de servidores, e criar um fundo financeiro para qualificação, capacitação e assistência em casos especiais, a ser gerenciado por comitê composto por membros da Comunidade Universitária.

Temos que concluir as obras iniciadas, mapear as necessidades de infraestrutura em obras, equipamentos e recursos didático-pedagógicos para o Ensino, Pesquisa e Extensão, e implementar outras em consonância com as fontes de recursos disponíveis e uma nova política de execução, que leve em conta o Plano Diretor Institucional. Também estamos comprometidos em realizar a melhoria em vias de acesso, estacionamentos e iluminação nos Câmpus.

Respeitaremos o Plano Diretor da UEM, aprovado pelos conselhos superiores, que deve ser um plano inovador de mobilidade, contemplando pedestres, veículos e portadores de necessidades especiais. Quanto à forma de transposição, uma das ideias seria a construção de um anel viário do campus, fruto de um debate com a comunidade.

**MEIO AMBIENTE-** Ciência, Tecnologia e Inovação são ingredientes básicos para o desenvolvimento sustentável, gerando emprego, renda e inclusão social, melhorando assim a qualidade de vida das pessoas. A universidade deve ser a ponta da tecnologia de ponta. Portanto, deve ser exemplo também nas questões ambientais. A Comissão Ambiental da UEM já realizou seu trabalho e vamos dar respostas positivas às demandas para a sustentabilidade no Campus Sede e nos Câmpus Regionais. A UEM pode dar o exemplo. Estamos motivados a usar estratégias e conquistar o título de Primeira Universidade Sustentável do Paraná.

Dentre nossas propostas, está a meta de criar a Agência de Inovação Tecnológica, incorporando o atual Núcleo de Inovação Tecnológica com estrutura organizacional e pessoal, visando à gestão da Política de Inovação estabelecida pela Universidade e à articulação com centros de pesquisa, governo e empresas no desenvolvimento de produtos, tecnologias inovadoras e transferências dos mesmos. Outra meta é uma política arrojada na captação de recursos externos para investimentos em ensino pesquisa e extensão.

**CULTURA-** Universidade é um centro cultivador e irradiador de valores culturais e humanos. As práticas culturais na universidade contribuem no processo de formação e sensibilização. É necessário que, durante a graduação, o estudante incorpore valores sociais e culturais; e a universidade deve formar a pessoa do ponto de vista técnico, humano,



**Candidato a Reitor, Décio Sperandio e à Vice-Reitora, Sandra Marisa Pelloso.**

social, cultural e de caráter, abrindo espaços culturais nos Câmpus, promovendo eventos de artes cênicas, visuais e musicais. Visando à formação cultural, o ensino de graduação carece de um choque conceitual, de investimentos e da tecnologia da informação e comunicação. O ensino de qualidade excelente requer recursos humanos também qualificados.

Algumas de nossas propostas são estabelecer uma política para oferta de cursos de extensão por meio da criação da Escola de Extensão da UEM – EXC, visando atender as necessidades da educação continuada e do desenvolvimento regional; enfatizar a agenda cultural da UEM; resgatar o projeto Universidade no Bairro; fomentar e apoiar rádios e TV educativas para o desenvolvimento de programas em áreas estratégicas, tais como saúde, educação e cultura; ampliar a oferta de bolsas de iniciação à extensão para os estudantes; construir o CINUEM; criar o Programa Auditório para Todos para promover leituras de textos, de livros e o debate em reuniões presenciais e a distâncias; concluir o Centro de Eventos, e criar a Orquestra Sinfônica, entre outras propostas constantes no nosso Plano de Trabalho, para a gestão da UEM 2014-2018, disponível no Site: [www.uem.br/chapa4](http://www.uem.br/chapa4); e estamos receptivos a sugestões que possam ser incorporadas e executadas no próximo período administrativo da Universidade. Comitê: Bloco C-23, sala 201. Fone (44) 3011-3782 – E-mail: [chapa4@uem.br](mailto:chapa4@uem.br) Site: [www.uem.br/chapa4](http://www.uem.br/chapa4) - Facebook: [www.facebook.com/deciosandrauem](http://www.facebook.com/deciosandrauem).

# O desafio de aproximar academia e mercado

**Marco Tadeu Barbosa**

Presidente da ACIM e empresário em Maringá

É inegável o valor da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Com quase 40 mil graduados formados e considerada uma das melhores universidades públicas do país, a instituição tem dado uma contribuição valiosa à sociedade: na qualificação de novos profissionais, nos serviços que oferece à população e na produção de pesquisas e conhecimentos.

Estar entre as 20 instituições com maior produção científica do Brasil e ter mais de mil pesquisadores são motivos de orgulho e comemoração. Mas a UEM, assim como outras instituições de ensino superior, tem desafios. E um destes desafios é que haja mais sintonia entre a produção acadêmica e o mercado. É necessário um elo maior entre o setor produtivo e a academia.

No Brasil a ciência depende muito do dinheiro público e boa parte dos pesquisadores está

nas universidades— menos da metade do financiamento vem da iniciativa privada. O cenário é bem diferente dos Estados Unidos, por exemplo, onde três quartos da produção científica e das pesquisas são custeados pelas empresas. O Relatório Mundial da Ciência, de 2010 da Unesco, apontou que o formato adotado pelo Brasil desestimula o registro de patentes, por exemplo.

Ainda que haja poucas opiniões contrárias sobre a “exploração econômica” do conhecimento produzido no meio acadêmico, a experiência de outros países mostra que este é um caminho assertivo. Convênios entre empresas e pesquisadores de universidades são viáveis e muito úteis para os dois lados, desde, é claro, que se respeite a legislação. E a UEM como uma instituição que tem a maioria do corpo docente formado por mestres e doutores pode tornar este tipo de parceria mais comum em mais de seus 50 cursos de graduação.

Outro desafio é que o conhecimento ensinado em sala de aula esteja no mesmo compasso do mercado



em relação às inovações e práticas empresariais, tornando a inserção dos novos profissionais mais fáceis no ambiente de trabalho e contribuindo para a competitividade das empresas.

São grandes os desafios, mas o corpo docente e de técnicos da UEM tem qualificações de sobra para contribuir com esta aproximação entre academia e mercado. E a classe empresarial e entidades como a ACIM estão à disposição para contribuir com esta maior aproximação.

# O escolhido e quem tem o direito de escolher

**Gilson Aguiar**

Jornalista âncora e comentarista da CBN Maringá



Quem tem o direito de escolher? Em uma democracia, o cidadão. Mas qual deve ser o critério de escolha? A democracia pela democracia não tem sentido se o exercício da escolha não tiver um significado lógico e racional. Na década de 1980, a Universidade Estadual de Maringá viveu, como todo o

País, uma abertura. A abertura vivida entre 1982 a 1989 atingiu o mundo acadêmico. A política ganhou um significado fundado no “renascimento” das lutas, muitas vezes romantizadas, contra o Regime Militar (1964-1985). Mas os tempos eram outros, isto se descobriria depois.

Foi neste ambiente de “acerto de contas”, do “grito preso” liberado após mais de duas décadas de silêncio, que duas gerações fundaram a democracia universitária. Os professores que viveram o regime militar tinham a função de levar em frente à luta contra o regime opressor. Seus

alunos, a geração nascida durante “o governo de farda”, sentia a emoção da conquista por uma liberdade sem entendê-la em sua real dimensão.

Talvez aqui, neste ponto, o do encontro entre duas gerações e o “contexto da abertura”, é que temos que entender a democracia que emergiu nas universidades públicas. O interesse dos grupos que se encontram tem sentidos distintos. Idealiza-se uma instituição que se constituiu ao longo do tempo no reduto das críticas ideológicas sustentáveis, mas seus membros não sentiam nos ombros o mesmo destino. O futuro minou as ideologias e fez emergir o academicismo, a carreira universitária, as pesquisas que projetavam profissionais e destacavam a ciência desvencilhada de um projeto de sociedade.

Este mal não é só das academias públicas, das universidades, mas de uma sociedade que multiplicou a estética e a personalidade em nome das questões coletivas. As lutas das universidades se resumiram ao interior do próprio espaço físico, humano e intelectual da academia. Hoje, discutir a escolha do dirigente universitário se traduz em debates isolados de um sentido maior.

Aí voltamos ao ponto de partida: para que

ocorra o exercício de uma democracia é preciso que ela tenha sentido. Os envolvidos necessitam se comprometer em ir além do tempo da universidade, romper seus muros e levar para dentro do campus os temas de uma sociedade que necessita de racionalidade. É na academia que a vida em sociedade pode ser entendida de forma lógica. Escolher um gestor para a universidade implica neste compromisso.

As forças que escolhem o “reitor” têm um sentido amplo do papel que a academia exerce dentro de uma sociedade? Não percebo isto ocorrer. A cidade onde a instituição está instalada a vê como um ambiente cercado por um “muro”. Ele não é físico, porém segrega e rompe o mais importante elemento de valorização da ciência: a mudança.

Minha opinião sobre a escolha de um reitor pela comunidade universitária tem pouco a dizer sobre o ambiente acadêmico. Tenho, sim, que lamentar pelo pouco envolvimento da sociedade para a qual a universidade serve e se serve. Este muro impede de lançarmos sobre a UEM nossa cumplicidade. O que sobra é um olhar “suspeito” que limita entender, participar e se comprometer. A democracia no “quintal alheio” não parece ser, mas é da nossa conta.

# Calendário Eleitoral para Reitor e Vice-Reitor da UEM



## Atividade

Atividade	Data	Dia da semana
Realização do primeiro turno.....	18/08/2014 .....	Segunda-feira
Realização do segundo turno .....	01/09/2014 .....	Segunda-feira
Reunião do Conselho Universitário para indicar a lista para escolha de Reitor e Vice-Reitor da UEM .....	08/09/2014 .....	Segunda-feira
Posse do Reitor e Vice-Reitor .....	10/10/2014 .....	Sexta-feira

## CHAPA 1 "VOCÊ PODE. JUNTOS PODEMOS MAIS"

**Reitor:** Prof. Dr. Mário Luiz Neves de Azevedo

**Vice-Reitor:** Prof. Dr. Paulo Fernando Soares

**Comitê:** Bloco H12 - Sala 6 - Ramal 8906 - Email: [chapa1@uem.br](mailto:chapa1@uem.br)

**Site:** [www.uem.br/chapa1](http://www.uem.br/chapa1)

## CHAPA 2 "ATUAR E MUDAR"

**Reitor:** Prof. Dr. Mauro Luciano Baesso

**Vice-Reitor:** Prof. Dr. Julio Cesar Damasceno

**Comitê:** Bloco E34 - Sala 2 - Ramal 5070 - Email: [chapa2@uem.br](mailto:chapa2@uem.br)

**Site:** [www.uem.br/chapa2](http://www.uem.br/chapa2)

## CHAPA 3 "UEM AUTÔNOMA, DEMOCRÁTICA, PARTICIPATIVA, TRANSPARENTE E SUSTENTÁVEL"

**Reitor:** Prof. Dr. Mauro Antonio da Silva Sá Ravagnani

**Vice-Reitora:** Prof<sup>ª</sup>. Dra. Maria Célia Cortez Passeti

**Comitê:** Bloco C67 - Sala 2 - Ramal 5088 - Email: [chapa3@uem.br](mailto:chapa3@uem.br)

**Site:** [www.uem.br/chapa3](http://www.uem.br/chapa3)

## CHAPA 4 "UNIVERSIDADE PÚBLICA SEMPRE: NOVOS DESAFIOS"

**Reitor:** Prof. Dr. Décio Sperandio

**Vice-Reitora:** Prof<sup>ª</sup>. Dra. Sandra Marisa Pelloso

**Comitê:** Bloco C23 - Sala 201 - Ramal 3782 - Email: [chapa4@uem.br](mailto:chapa4@uem.br)

**Site:** [www.uem.br/chapa4](http://www.uem.br/chapa4)

## Locais de votação:

### Campus Sede – Restaurante Universitário

05- Seções eleitorais para docentes

07- Seções eleitorais para técnicos

16- Seções eleitorais para alunos

01-Seção eleitoral para os alunos do Ensino a Distância (EAD)

03- Seções eleitorais no Hospital Universitário

01-Seção eleitoral na Fazenda Experimental de Iguatemi

### Extensões

01- Seção eleitoral em Cianorte

01- Seção eleitoral em Goioerê

01-Seção eleitoral em Umuarama

01- Seção eleitoral em Umuarama – Fazenda

01- Seção eleitoral em Cidade Gaúcha

01- Seção eleitoral em Diamante do Norte/Porto Rico

01- Seção eleitoral em Ivaiporã

**TOTAL** = 40 sessões eleitorais

**Fonte:** [http://www.uem.br/eleicao/secoes\\_eleitorais.pdf](http://www.uem.br/eleicao/secoes_eleitorais.pdf)